

**Professor Cláudio Mafra ( DBB-UFV) participa da 7ª edição da Cúpula Global de Tecnologia em reunião preparatória para o G20 - Índia 2023.**



Professor Cláudio Mafra durante a reunião.

Em sua 7ª edição, realizada desde 2016, a Cúpula Global de Tecnologia ([Global Technology Summit - GTS](#)), este ano foi realizada na cidade de Nova Delhi, Índia, entre os dias 29 de novembro a 1º de dezembro. Conferência promovida pela “*The Carnegie Endowment for International Peace India*” (CI), em colaboração com o Ministério das Relações Exteriores da Índia e o apoio da “*The Nuclear Threat Initiative*”, com o suporte da Bill & Mellinda Gates Foundation, Intel, Amazon, Meta, Microsoft, Tata Trusts e Google, dentre outros.

Tendo como tema central a **Geopolítica da Tecnologia**, esta 7ª edição do GTS contou com a participação do Prof. Cláudio Mafra, do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Aplicada, como palestrante convidado na mesa-redonda “**Proteção da inovação biotecnológica e o impulsionamento da bioeconomia global - O caminho para o G20**”.

De acordo com o Prof. Mafra, este tema tem assumido grande importância em todo o mundo, visto os incríveis avanços da biociência e da biotecnologia com a promessa de combater doenças, proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento econômico.

Apesar das vantagens desta tecnologia, destacou que tais inovações também contribuem para o aumento do risco de uso indevido acidental ou abuso deliberado com consequências potencialmente catastróficas. Neste sentido, os governos tem sido fundamentais para proteger as ciências da vida, fornecendo supervisão, entretanto com considerável dificuldade operacional para a contínua atualização de suas estruturas e regulamentos no intuito de acompanhar os rápidos avanços tecnológicos.

Desta maneira, conforme relatou, a comunidade científica e o setor privado têm se esforçado para se tornar administradores responsáveis das ferramentas da biociência e da biotecnologia para que estas não sejam exploradas de maneira inadequada, com riscos consideráveis à humanidade, permanecendo lacunas críticas de biossegurança e bioproteção.

Com os rápidos avanços na biotecnologia, a democratização associada de suas técnicas e materiais, com significativa simplificação de diversos procedimentos e queda significativa em seus custos, as mudanças no cenário do risco biológico associado parecem estar superando as abordagens atuais utilizadas para a redução de risco.

Conforme documentado pelo [Global Health Security Index](#), 94% dos países não possuem supervisão nacional da pesquisa de biociência de uso duplo. Além disso, não existe nenhuma entidade internacional que tenha dedicado sua missão principal a reduzir os riscos relacionados à biotecnologia, mantendo as normas de biossegurança e bioproteção, e fortalecendo as melhores práticas para a supervisão da pesquisa em ciências da vida.

Com estas premissas, ocorreu uma produtiva discussão contando com especialistas e atores públicos e privados oriundos de diferentes países e áreas correlatas ao tema.

*Divulgação: Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - UFV*